

No Bairro Marrambone em Inhambane

Elementos da Renamo assassinaram 17 pessoas

N. 21/12/91

Pelo menos 17 pessoas foram mortas na noite do passado domingo em Inhambane, quando um grupo armado da Renamo atacou o Bairro de Marrambone, nos arredores daquele centro urbano.

O ataque ocorreu cerca das 22.00 horas, depois de um grupo da Renamo se ter acercado daquele bairro presumivelmente "à procura de comida", segundo nos disse uma testemunha ocular.

Uma unidade local das Forças de Defesa e Segurança apercebeu-se da "existência de algo anormal", tendo de imediato aberto fogo contra os intrusos.

Os estrondos das armas, algumas delas de grosso calibre, ouviram-se até na Maxixe e alguns residentes daquela cidade saíram da cama pensando que o alvo do ataque da Renamo era a Aldeia Comunal Agostinho Neto, também na Maxixe, maioritariamente habitada por deslocados de guerra.

Se as populações de alguns bairros da Maxixe tiveram que abandonar os lençóis para melhor localizarem o foco do ataque, pior sorte tiveram os residentes do Bairro de Marrambone, que abandonaram as suas residências para o centro da cidade ou para as cercanias do aeródromo local. Residentes daquele bairro periférico da cidade de Inhambane contaram aos nossos jornalistas que pessoas houve que tentaram atravessar a baía de Mucucune e que, não o tendo conseguido, pernhoitaram na praia. José Alberto, pescador artesanal de 35 anos, disse aos nossos jornalistas baseados em Inhambane que quando se apercebeu do ataque da Renamo, ele e a família tentaram atingir o Bairro de Mucucune mas não o conseguiram, devido ao facto de a maré estar cheia. "Passámos maus bocados devido não só à iminência da morte, mas também por causa dos mosquitos", disse-nos aquele cidadão, mostrando-nos as borbulhas causadas pelas mordidas dos insectos.

CADÁVERES AINDA ESTAVAM A SER RECOLHIDOS

Responsáveis do Conselho Executivo da Cidade de Inhambane contaram aos nossos jornalistas que até à manhã da passada quarta-feira estavam, ainda, a serem recolhidos os corpos das vítimas do ataque do passado domingo. Dois dos corpos foram achados a caminho de Maunze, no distrito de Jangamo, de onde teriam vindo os elementos da Renamo que perpetraram o ataque. Outros dois corpos, segundo os mesmos responsáveis, foram achados junto de uma residência de um tal Castelo, nas cercanias da capital provincial.

Em Jangamo localiza-se um dos principais esconderijos dos grupos armados da Renamo, mais concretamente na zona de Manhona. Trata-se de uma região bastante acidentada e, portanto, de difícil acesso, propícia à actuação guerrilheira. Elementos das Forças Armadas de Moçambique estacionadas em Maunze disseram-nos que por várias vezes tentaram desalojar os grupos armados da Renamo acampados em Manhona, mas que todas as tentativas se revelaram infrutíferas.

— Os tipos podem localizar-nos a grande distância porque têm os seus postos avançados em cima das montanhas, e isso dá-lhes tempo para fugirem às nossas forças — frisou uma fonte, acrescentando que mesmo as vezes que conseguimos destruir um acampamento, eles voltam a reagrupar-se num outro local da região, alimentando, assim, o mito de que Manhoni é inexpugnável.

MORTOS À CATANADA

Terça-feira, Marrambone estava de luto, depois do ataque dos grupos armados da Renamo. As 17 pessoas mortas foram a enterrar nesse dia e os rostos dos familiares atingidos apresentavam-se graves. **Não sabemos porque é que a Renamo diz que defende o povo e a democracia, quando é essa mesma Renamo que ataca civis indefesos, incluindo mulheres e crianças** — disseram-nos.

Segundo os residentes locais, as pessoas foram mortas à catanada quando os grupos armados se retiravam do local. Na sua sanha criminosa, os grupos armados da Renamo não pouparam uma família inteira, tendo morto a mãe, a madrastra e outros dois membros da família.

Com este ataque da Renamo aumentou o desassossego na capital provincial de Inhambane. Semanas atrás era frequente ver, ao cair da noite, famílias inteiras de Muelé, Marrambone e outros bairros a dirigirem-se para a zona da cidade de cimento para pernhoitarem em casas de familiares ou amigos, temendo os ataques da Renamo.